

O poder de quem pode falar em uma sociedade patriarcal e racista a partir do livro ´´O que é lugar de fala?´´ de Djamila Ribeiro

Autor(res)

Felipe Rossi De Andrade
Alice Cardoso Marques

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

O livro ´´O que é lugar de fala´´, de Djamila Ribeiro, propõe uma profunda reflexão sobre a trajetória histórica das mulheres, especialmente as mulheres negras e sua relação com o direito á voz e ao reconhecimento social. A obra destaca como o silenciamento dessas vozes está diretamente relacionado á estrutura patriarcal e racista da sociedade. Uma grande luta envolvendo as desigualdades, a falta de reconhecimento e a angústia de não poderem se expressar livremente ao longo da história. A narrativa da autora impacta especialmente aqueles que se sensibilizam com as lutas por justiça social e equidade.

Objetivo

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente os principais pontos abordados por Djamila Ribeiro em sua obra O que é lugar de fala?, destacando as relações entre desigualdade, silenciamento e poder de fala em uma sociedade marcada por opressões estruturais.

Material e Métodos

Este estudo baseia-se na análise textual da obra de Djamila Ribeiro, com apoio de outras mulheres e autoras como Bell Hooks, além de reflexões teóricas sobre desigualdade de gênero e raça. A metodologia utilizada é qualitativa, com leitura crítica e interpretação do conteúdo da obra. A escolha dessa obra se justifica por sua grande relevância no debate contemporâneo sobre desigualdade, representatividade e poder de fala. O estudo também se apoia em revisão bibliográfica de textos acadêmicos, artigos e trechos de entrevistas que discutem o papel da mulher negra na sociedade e as formas de silenciamento histórico. O cruzamento entre os conceitos apresentados e os contextos sociais atuais permitiu o desenvolvimento de uma análise crítica e contextualizada desta grande obra.

Resultados e Discussão

A análise da obra revela que o conceito de “lugar de fala” não diz respeito apenas a quem pode falar, mas a quem é historicamente ouvido. A autora destaca que a sociedade valoriza determinadas vozes em razão de outras, invisibilizando narrativas de mulheres negras, pobres e periféricas. O livro aponta que discursos considerados universais muitas vezes representam apenas o ponto de vista dominante.



Além disso, Djamila relaciona o silenciamento com formas de violência simbólica, mostrando como a ausência de representatividade impacta diretamente a autoestima e os direitos dessas mulheres. A obra também discute como, mesmo com os avanços nas pautas feministas, há uma constante necessidade de refletir sobre quem fala e quem é excluído do debate.

Conclusão

Embora trate de lutas históricas das mulheres, a obra mantém-se atual, pois dialoga com desigualdades contemporâneas, incluindo o meio digital, que tem exemplos todos os dias de mulheres vítimas desses discursos de ódio, julgamentos, e tirando a liberdade do poder de fala. O livro convida à escuta, à empatia e à responsabilização social para que vozes historicamente silenciadas possam ser reconhecidas e valorizadas. Refletir sobre o lugar de fala é, portanto, um exercício de justiça e de reconstrução ética das relações sociais.

Referências

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

HOOKS, bell. Olhares negros: raça e representação. São Paulo: Elefante, 2019.

RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro? São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

CARNEIRO, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo: Selo Negro, 2011.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

LUGONES, María. Colonialidade e gênero. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 935-952, maio/agosto 2014.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo: para uma nova cultura política. São Paulo: Cortez, 2006.

Essas referências enriqueceram o repertório teórico do trabalho com um grande aprofundamento sobre o tema.